

## Resumo

SOARES, Mariangela Uhlmann. **Relações sociais e sobrevivência na coorte de idosos de Bagé, RS**. 2019. 127f. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

A tese trata da temática das relações sociais e sobrevivência em uma coorte de idosos de 60 anos ou mais, residentes na zona urbana de Bagé, no Rio Grande do Sul. O estudo populacional teve sua linha de base em 2008 e o acompanhamento realizado em 2016/17. Os resultados são apresentados em dois artigos. O primeiro testa a hipótese do efeito protetor das relações sociais na sobrevivência de idosos. Para estudar as relações sociais foram utilizadas questões sobre contatos com amigos e familiares, status de coabitação e participação em eventos sociais externos ao domicílio. As datas dos óbitos foram identificadas no Sistema de Informação de Mortalidade. A Análise de Correspondências Múltiplas orientou a proposição da matriz explanatória das relações sociais. Para a análise de sobrevivência foi verificado o risco relativo pelo método Kaplan-Meier para cada variável e realizada análise multivariada por regressão de Cox para verificar a associação entre os desfechos. Foram incluídos nas análises os 1.593 idosos entrevistados no estudo de linha de base. Deste total, foi realizado o acompanhamento de 82,5% (n=1.314), sendo 46,1% acompanhados em 2016/17 (n=735) e 579 óbitos (36,4%). Ao final de 8,1 anos de acompanhamento a incidência acumulada foi de 49 óbitos/mil pessoas-ano e a densidade de incidência foi 67,6 óbitos pessoa-ano. Sair de casa e ir a festas foram marcadores para a sobrevivência. Na análise ajustada, o idoso que saiu de casa diariamente teve uma redução de 39% na mortalidade e ir a festas manteve o efeito protetor de 17%. O efeito do sexo na sobrevivência foi modificado quando associado ao número de moradores no domicílio. O menor risco de morte para as mulheres é modificado quando os idosos vivem em domicílios com duas ou mais pessoas, neste caso as mulheres apresentam risco 89% maior de morte do que os homens. O segundo artigo é um estudo transversal alinhado à coorte com o objetivo de avaliar a percepção de recebimento de apoio social informal frágil e os fatores associados. O desfecho foi investigado com o uso da Escala de Apoio Social do *Medical Outcome Study*, que avalia o recebimento de apoio material, afetivo, emocional, informação e interação social positiva, com pontuação de um (nunca) a cinco (sempre). Os fatores associados incluíram variáveis demográficas, socioeconômicas, relações sociais e morbidades. Para fins de análise o desfecho foi dicotomizado e calculadas média, desvio padrão, razão de prevalência e intervalo de confiança por dimensão, de acordo com as variáveis independentes. O teste exato de Fischer foi utilizado para verificar diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis. Foram avaliadas as respostas de 674 idosos. Os idosos percebiam satisfatoriamente o recebimento de apoio social, em todas as dimensões. A melhor percepção foi quanto ao apoio material (4,8) e a de pior desempenho foi a dimensão de interação social positiva (4,1). Dentre os fatores associados ao desfecho, destaca-se a solidão em todas as dimensões. Ser solteiro, separado ou viúvo aumentou a probabilidade de apoio social frágil. Sair de casa foi considerado fator de proteção em quatro dimensões. Os achados desta tese destacam que sair de casa e ir a festas são marcadores para a sobrevivência. Identificou, na percepção dos idosos, a fragilidade na interação social positiva. Esses resultados reforçam a importância dos profissionais de saúde investigarem as relações sociais na organização do cuidado aos idosos.

**Palavras-chave:** relações sociais; apoio social; idoso; mortalidade; coorte.

## Abstract

SOARES, Mariangela Uhlmann. **Social relations and survival in the elderly cohort of Bagé, RS.** 2019. 127f. Thesis (Doctor Degree in Sciences) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

The thesis deals with the theme of social relations and survival in a cohort of elderly aged 60 and over, living in the urban area of Bagé, Rio Grande do Sul. The population study had its baseline in 2008 and the follow-up carried out in 2016/17. The results are presented in two articles. The first tests the hypothesis of the protective effect of social relations on the survival of the elderly. In order to study social relations, questions about contacts with friends and family, cohabitation status and participation in social events outside the home were used. Death dates were identified in the Mortality Information System. Multiple Correspondence Analysis guided the proposition of the explanatory matrix of social relations. For the survival analysis, the relative risk was verified by the Kaplan-Meier method for each variable and a multivariate Cox regression analysis was performed to verify the association between the outcomes. The analysis included the 1,593 elderly interviewed in the baseline study. Of this total, 82.5% (n = 1,314) were followed up, with 46.1% being followed in 2016/17 (n = 735) and 579 deaths (36.4%). At the end of 8.1 years of follow-up, the cumulative incidence was 49 deaths / thousand person-years and the incidence density was 67.6 deaths person-years. Leaving home and going to parties were markers of survival. In the adjusted analysis, the elderly who left home daily had a 39% reduction in mortality and the parties maintained the protective effect of 17%. The effect of gender on survival was modified when associated with the number of household residents. The lower risk of death for women is modified when older people live in households with two or more people, in which case women have an 89% higher risk of death than men. The second article is a cross-sectional cohort study designed to assess the perception of receiving fragile informal social support and associated factors. The outcome was investigated using the Medical Outcome Study Social Support Scale, which evaluates the receipt of material, affective, emotional support, information and positive social interaction, with a score of one (never) to five (always). Associated factors included demographic, socioeconomic variables, social relationships and morbidity. For analysis purposes, the outcome was dichotomized and the mean, standard deviation, prevalence ratio and confidence interval per dimension were calculated according to the independent variables. Fischer's exact test was used to verify statistically significant differences between the variables. Responses from 674 seniors were evaluated. The elderly satisfactorily perceived the receipt of social support in all dimensions. The best perception was regarding material support (4,8) and the worst performer was the dimension of positive social interaction (4,1). Among the factors associated with the outcome, loneliness stands out in all dimensions. Being single, separated or widowed increased the likelihood of fragile social support. Leaving home was considered a protective factor in four dimensions. The findings of this thesis highlight that leaving home and going to parties are markers for survival. Identified, in the perception of the elderly, the fragility in positive social interaction. These results reinforce the importance of health professionals to investigate social relations in the organization of care for the elderly.

**Key-words:** social relationship, social support, elderly, aged, mortality, survival.